

COMPORTAMENTO INFANTIL EM AMBIENTE DOMÉSTICO COMO PREDITOR DO COMPORTAMENTO DURANTE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Alice D. M. Miranda¹, Callebe C. Melo¹, Priscila S. Mourão¹, Fernanda F. E. Motta¹, Isabelle D'Angelis¹, Henrique C. Santos¹, Millena F. S. Muniz¹, Maria Letícia Ramos-Jorge¹

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Odontologia, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

*e-mail: miranda.alice@ufvjm.edu.br

O ambiente doméstico mostra-se fundamental para a construção da personalidade da criança. O comportamento da criança durante o atendimento odontológico influencia diretamente o sucesso do tratamento, necessitando de ferramentas para manejo do comportamento. Uma dessas ferramentas é prever tal comportamento e melhor escolher as técnicas que poderão ser empregadas durante a consulta. Até o momento, nenhum estudo foi desenvolvido empregando o comportamento no lar como preditor do comportamento infantil no ambiente odontológico. Desse modo, o presente estudo buscou verificar a possível associação entre o comportamento da criança nos dois ambientes: em casa e no consultório odontológico, durante atendimento clínico. Foi desenvolvido um estudo transversal comparativo, cujo número de protocolo no CEP é 2.292.420. As crianças foram previamente selecionadas de uma lista de matriculados fornecida pela Secretaria de Educação de Diamantina. Os pais responderam um questionário sociodemográfico e a Escala A2 de Rutter para avaliação do comportamento infantil no ambiente doméstico. Realizou-se um estudo piloto com uma amostra de 20 crianças. A amostra final foi composta por 120 crianças de 4 a 12 anos de idade. Foram excluídas crianças cujos pais relataram algum diagnóstico de desordens sistêmicas ou neurológicas que poderiam levar a alterações comportamentais tais como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). As crianças selecionadas foram avaliadas e tratadas na clínica de Odontopediatria da UFVJM onde coletou-se o dado de comportamento no ambiente odontológico observado pelo cirurgião-dentista por meio da Escala de Frankl. Realizou-se a análise de frequência e o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov para análise da distribuição dos dados por meio do programa SPSS 23.0. Em seguida, aplicou-se o teste qui-quadrado ($p < 0,05$). A média de idade das crianças foi de 6,2 anos e 63 (53,5%) eram do sexo feminino. O relato de 102 pais (85%) foi de que seus filhos não apresentavam problemas comportamentais e 155 (90%) crianças apresentaram comportamento colaborador durante consulta odontológica. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre o comportamento infantil no ambiente doméstico e no ambiente odontológico ($p = 0,759$). Pode-se concluir que o comportamento infantil em casa é preditor do comportamento da criança durante o atendimento odontológico.

Agradecimentos: CAPES, UFVJM, PPGODONTO